

CARTA-PROGRAMA

CHAPA 1 CFESS



ESTRADA DE FAZER
O SONHO ACONTECER

ELEIÇÕES 2026-2029

17, 18 e 19 de março de 2026

ÍNDICE INTERATIVO - CLIQUE NOS TEXTOS

NA ESTRADA PARA
FAZER O SONHO
ACONTECER

3

NOSSOS SONHOS
SÃO COLETIVOS

8

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO
POR UMA ESTRADA
DA LIBERDADE

13

NOSSA ESTRADA
TEM COMPROMISSO
ÉTICO-POLÍTICO

20

NOSSAS PROPOSTAS PARA
O CAMINHAR NESSA ESTRADA

23

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO 23

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS 26

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO 29

SEGURIDADE
SOCIAL 31

FORMAÇÃO
PROFISSIONAL 34

RELAÇÕES
INTERNACIONAIS 36

COMUNICAÇÃO 39

O HORIZONTE DE
NOSSA TRAVESSIA 43



NOSSA COMPOSIÇÃO 44
NESSA ESTRADA

VEM COM A GENTE
SEMEAR NESSA
ESTRADA

63





NA ESTRADA PARA FAZER O SONHO ACONTECER

As eleições para o Conjunto CFESS-CRESS se aproximam. Nos dias 17, 18 e 19 de março de 2026, iremos escolher a direção do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), para o triênio 2026- 2029, e dos Conselhos Regionais de Serviço Social e suas respectivas seccionais, em todo Brasil. É um momento para exercermos a democracia que pulsa em Conjunto e compõe a história do Serviço Social brasileiro; iremos exercer nosso direito de votar, de ser votada(o) para compor a direção das entidades e de renovar o compromisso com um Serviço Social crítico, forte e atento aos desafios que a conjuntura apresenta! É um tempo

que nos convoca a refletir, resistir e trilhar coletivamente nossas estradas em defesa dos direitos e da democracia, buscando fazer nossos sonhos acontecerem.

A Chapa 1 “Estrada de fazer o sonho acontecer”, que concorre às eleições para o CFESS, apresenta-se a assistentes sociais do Brasil reafirmando a continuidade do legado histórico nas direções das entidades do Conjunto CFESS-CRESS, de compromisso com o Projeto Ético-Político que orienta o Serviço Social brasileiro, no processo contínuo de ruptura com o conservadorismo, ampliando esforços coletivos para que as lutas em defesa da liberdade e da emancipação humana sejam o caminho para nós, classe trabalhadora!

A identidade da Chapa 1 se inspira na música “Quem sabe isso quer dizer amor”, de Lô Borges e Márcio Borges, interpretada por Milton Nascimento. Uma poesia que nos convida a interpretar e

cultivar o amor na sua radicalidade em defesa da humanidade plena de sentido e liberdade substantiva, ao passo que nos fortalece para a busca de fazer nossos sonhos coletivos acontecerem. De amor e de luta são feitos nossos sonhos, que são estradas, caminhos, tendo no horizonte a liberdade e a emancipação humana. Esses princípios são inegociáveis e os compreendemos no movimento da realidade a qual somos convocadas (os) ao enfrentamento da exploração e das opressões cravadas pela sociabilidade burguesa.

Nesse caminho de estrada em movimento, é possível sempre organizar e reorganizar o trabalho profissional, implicado na construção de respostas no cotidiano, na capacidade de ler, analisar, refletir e intervir na realidade, reconhecendo as demandas políticas de luta pela autonomia, emancipação e plena expansão de indivíduos sociais.

Considerando a tarefa política desse

tempo, de trilhar os caminhos mirando a liberdade, que só é possível de ser vivida coletivamente, construímos a Chapa 1 que concorre à direção do Conselho Federal de Serviço Social. Esse grupo, composto por assistentes sociais das cinco regiões geográficas do país, possui experiência de trabalho em vários espaços sócio-ocupacionais, mas acima de tudo, é um coletivo com trajetória comprometida com o Projeto Ético-Político do Serviço Social e com as lutas sociais populares, radicado na construção de um projeto societário anticapitalista, antirracista, anti-cisheteropatriarcal e anti-capacitista.

Somos uma chapa majoritariamente composta por mulheres com e sem deficiência, feministas, com experiências e vivências particulares e singulares, que, em suas histórias e compromissos profissionais, também se propõem a trilhar estradas, na construção de uma sociedade equânime e plural, na qual as diferenças sejam expressões da

ineliminável e necessária diversidade humana e jamais fontes de desigualdade, discriminação e opressão.

Convidamos você, assistente social, de cada lugar de nosso país, a conhecer nossa carta-programa e unir-se conosco para percorrer essa estrada que tem como horizonte fazer sonhos coletivos acontecerem.



NOSSOS SONHOS SÃO COLETIVOS

Vivemos tempos difíceis. Seguimos por mais de quatro décadas sob o neoliberalismo no País, que segue com a limitação e retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, tendo como resultado a ampliação da desigualdade social, da pobreza, da exploração do trabalho e da precarização dos seus vínculos e condições. Esses retrocessos atingem diretamente a classe trabalhadora e, consequentemente, a nós, assistentes sociais: reduzem os meios de trabalho junto à população atendida e a nossa autonomia relativa

no exercício profissional e, ao mesmo tempo e dialeticamente, nos afetam enquanto classe trabalhadora, por meio do achatamento salarial, da precarização das condições de vida e do adoecimento físico e mental.

Nesse contexto de uma crise do capital com múltiplas faces – econômica, política, social, sanitária, ambiental – vimos ainda, logo nos primeiros dias de 2026, um grave ataque imperialista à Venezuela que se soma a uma escalada de guerras, como na Ucrânia, o genocídio racista do povo palestino, os graves conflitos armados no Haiti, Congo e Guiné Bissau - todos a serviço da ganância capitalista por expropriação dos bens comuns da natureza. Esse cenário tem camadas de barbárie, onde a violência se expressa de múltiplas formas a exemplo da escalada de feminicídios no Brasil no último ano, atingindo sobretudo mulheres negras, e na permanente violência contra a população LGBTQIAPN+, destacadamente,

pessoas trans e travestis. Além disso, o retorno ao poder de um governo neofacista nos Estados Unidos, com sua política reacionária, racista e xenofóbica impacta o mundo do trabalho ao redor do globo. Tudo isso nos alerta da necessidade de firmeza na luta coletiva por uma sociedade emancipada e em uma perspectiva internacionalista.

O cenário dos últimos anos, desde 2023, nos mostra a manutenção do ajuste fiscal permanente, que tem no Novo Arcabouço Fiscal o principal instrumento de limitação de gastos sociais para manter a elevada alimentação do capital portador de juros. A ruptura com o projeto neofacista anterior não significou a ruptura com o neoliberalismo. Temos avanços como a redução dos índices de desemprego e de miserabilidade no país, na elevação de alguns gastos em políticas sociais, na revisão da tributação sobre renda, na retomada ou criação de pastas ministeriais importantes para o mundo do trabalho.

No entanto, persistem as medidas neoliberais que mantêm a centralidade da dívida pública no orçamento e a lógica das emendas parlamentares, que fracionam e patrimonializam o orçamento. Avançamos pouco na redução efetiva das desigualdades e concentração de renda e não garantiu-se, até o momento, a recomposição do orçamento de políticas fundamentais, como educação e saúde, e assistência social aos patamares de dez anos atrás.

Por isso, precisamos estar atentas (os) e cientes de que a luta continua, para que nossa estrada seja pavimentada pela defesa da ampliação e fortalecimento das políticas sociais, formulação de alternativas para o trabalho profissional de qualidade, ao tensionar respostas políticas de avanços no campo dos direitos trabalhistas, sociais, ambientais em tempos de ameaças contundentes aos avanços de até então.

O momento exige de nós coragem e, mais do que nunca, organização coletiva para

seguir sonhando, ousando e construindo estradas de solidariedade, direitos, bem viver, que nos levem a uma sociedade sem exploração e livre de opressões, como defendemos em nosso código de ética.

A chapa “Estrada de fazer o sonho acontecer”, aceitando esse desafio, convida todas e todos assistentes sociais do Brasil a caminhar conosco nessa estrada, que é também de luta, pela construção de uma sociedade emancipada.

Nossa agenda, sem dúvida, é longa e nos impõe desafios conjuntos. A garantia do exercício profissional preconizado por nosso projeto ético político coletivo passa pela luta por nossos direitos, salários e condições de trabalho, por educação continuada para práticas feministas, antirracistas, antilgbtfóbicas, anticapacitistas, entre outros debates que buscam qualificar o melhor funcionamento do Conjunto CFESS- CRESS para a categoria.



PROJETO ÉTICO-POLÍTICO POR UMA ESTRADA POR LIBERDADE

O Serviço Social brasileiro completa 90 anos de inserção na realidade brasileira, consolidando-se como uma profissão que, além de testemunhar a história, tem se posicionado diante dela. Ao longo dessas nove décadas, fomos capazes de desencadear um contundente processo de renovação e Reconceituação na profissão, rompendo com as bases conservadoras de sua origem e recusando o tecnicismo que reduzia sua atuação a meras funções executivas.

Nossa maturidade teórica é fruto de uma reconstrução rigorosa de referenciais, que nos permite desvelar as determinações

da sociedade capitalista e combater as desigualdades e violações de direitos intrínsecas à sua lógica de acumulação.

Neste triênio que se inicia, o legado desses 90 anos não é uma herança estática, mas é um movimento de contínua ruptura com as novas faces do conservadorismo. Nos reconhecemos nas lutas que nos tem construído nossa história, e seguimos nessa estrada com o olhar firme no horizonte, reafirmando que o Serviço Social brasileiro se segue comprometido com a construção de uma nova ordem societária, livre da exploração, da opressão e da dominação de classe. Essa é nossa história, nossa identidade e a nossa estrada de fazer o sonho acontecer.

É seguindo este caminho que nos colocamos à disposição para coletivamente fazermos o sonho acontecer. Reafirmamos que nossa estrada será trilhada junto às lutas da classe trabalhadora, no campo e na cidade, das populações negras,

indígenas, com deficiência, quilombolas, ribeirinhas, quebradeiras de coco, ciganas, LGBTQIAPN+, mulheres, juventude periférica e todos os grupos socialmente discriminados, oprimidos e mais intensamente explorados e precarizados.

No contexto latinoamericano vivemos de forma ainda mais drástica os efeitos do projeto neoliberal. As mudanças vivenciadas a partir dos anos 1990 deterioraram ainda mais as condições de vida e de trabalho de todas(os) trabalhadoras(es) e, por óbvio, da categoria profissional de assistentes sociais. O aumento significativo do desemprego na profissão, a precarização dos contratos de trabalho e os retrocessos nas políticas de Seguridade Social, mesmo diante da ampliação da oferta de espaços sócio-ocupacionais para assistentes sociais, impactam diretamente as condições de trabalho e de vida da categoria profissional.

Confrontar o conservadorismo no contexto atual, em que vivemos sob a

ameaça das instituições democráticas por parte da extrema direita e sob pressão de um congresso retrógrado que limita possibilidades de efetivar projetos progressistas, requer de nós todo esforço e compromisso nessa caminhada. Seja no âmbito do trabalho profissional, seja na formação, a defesa do projeto ético-político exige de nós firmeza na perspectiva de seguir combatendo as diversas expressões do conservadorismo.

Além disso, vivemos no país, uma conjuntura política e econômica que tem requerido cada vez da categoria de assistentes sociais, a articulação das competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativa, reafirmando o compromisso com a direção do projeto ético político no cotidiano no trabalho profissional. Para tanto, é fundamental reconhecer que as desigualdades que estruturam a sociedade capitalista têm classe, raça e gênero e se materializam em demandas cada vez

mais complexas para os serviços públicos, incidindo diretamente no cotidiano do trabalho profissional. Como trabalhadoras e trabalhadores, atuando majoritariamente nas políticas públicas, conhecemos os rebatimentos dessa realidade: agudização das expressões da questão social, o desfinanciamento das políticas sociais e a intensificação de estratégias focalizadas e precarizadas de proteção social.

No cotidiano do trabalho profissional, os rebatimentos se expressam através de baixos salários, contratações temporárias, assédio moral e vínculos fragilizados. Esse cenário de precarização do trabalho tem se intensificado, ocasionando invisibilização e sobrecarga. Além disso, a crescente aderência às novas tecnologias e plataformas digitais, por vezes, confrontam-se com os princípios ético-políticos que orientam o nosso projeto profissional.

É diante desse cenário que o Conjunto CFESS-CRESS, cumpre a função

estratégica na afirmação da direção social crítica e comprometida com a defesa intransigente do projeto ético-político do Serviço Social. Sua atuação tem sido fundamental na defesa da profissão, por meio de um robusto aparato normativo e de documentos de referência que asseguram as atribuições privativas e as competências profissionais das (os) assistentes sociais.

A Chapa 1 “Estrada de fazer o sonho acontecer”, para o triênio 2026-2029, assume o compromisso político de seguir no enfrentamento aos desafios da conjuntura atual, em articulação com os Conselhos Regionais, organizações sociais, movimentos sociais e lutas coletivas que seguem na estrada em defesa da classe trabalhadora.

Nossa construção é, necessariamente, crítica, coletiva e comprometida com a transformação social. Seguimos com o compromisso ético-político e rigor teórico que orienta a profissão, com criatividade,

poesia e coerência, reafirmando nossa disposição de enfrentar os desafios do presente e trilhar, com ousadia e coragem, essa estrada de fazer o sonho acontecer!



NOSSA ESTRADA TEM COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

- Defesa do Serviço Social crítico e de sua ruptura contínua com o conservadorismo;
- Defesa do trabalho e da formação profissional com qualidade;
- Defesa da articulação política entre as entidades representativas do Serviço

Social brasileiro: Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO;

- Garantia da independência e autonomia de nossa entidade e suas atribuições;
- Enfrentamento ao racismo, ao cisheteropatriarcado, ao capacitismo e a todas as formas de exploração-opressões, discriminações, preconceitos e regressões de direitos;
- Fortalecimento do diálogo e articulação com os movimentos sociais e coletivos de organização da classe trabalhadora;
- Defesa da Seguridade Social ampliada, considerando o seu caráter universal, público, estatal e redistributivo da proteção social e das políticas que a compõem;
- Articulação com as lutas internacionais, especialmente latinoamericanas e caribenhais, fortalecendo o coletivo das organizações políticas demarcando

- a defesa da soberania e dos povos originários e comunidades tradicionais;
- Compromisso com o Conjunto CFESS-CRESS, primando pela continuidade da construção coletiva e democrática da agenda do triênio, com direção pautada nas bandeiras de lutas e no acúmulo ético-político das entidades da categoria profissional;
 - Fortalecimento dos Conselhos Regionais e suas respectivas seccionais e núcleos descentralizados;
 - Preservação da história, da memória da profissão e da formação da sociedade brasileira, de forma que esses pressupostos orientem nossas lutas ao lado dos sujeitos coletivos da classe trabalhadora.



NOSSAS PROPOSTAS PARA O CAMINHAR NESSA ESTRADA

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Afirmamos a defesa do trabalho profissional de assistentes sociais pautado na qualidade dos serviços prestados à população em consonância com o Projeto Ético-Político. Compreendemos a orientação e a fiscalização como um instrumento de fortalecimento da profissão e de garantia dos direitos da população atendida, fundamentados na Política Nacional de Fiscalização (PNF - 2007), que se materializa por meio da articulação de suas três dimensões constitutivas: a político-pedagógica, que

fomenta a reflexão crítica sobre o exercício profissional; a afirmativa dos princípios e direitos conquistados, que posiciona a categoria na defesa do projeto profissional e societário; e a normativa e disciplinadora, que assegura o cumprimento dos marcos legais contra o exercício irregular ou antiético. Nesse sentido, as ações desse eixo primam pela aproximação orgânica com as demandas da categoria, sendo esta a estratégia fundamental para a materialização dos objetivos que sustentam a autonomia e o compromisso social da profissão. Em síntese, apresentamos as seguintes propostas:

- Fortalecer as ações de orientação e fiscalização, através do aprimoramento da atuação das Comissões de Orientação e Fiscalização (COFI) frente à precarização estrutural do trabalho, com especial atenção às mediações por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e ao teletrabalho.
- Enfrentar a precarização do trabalho

profissional, garantindo o compromisso com a qualidade do atendimento à população e a autonomia profissional.

- Reafirmar as competências e atribuições privativas de assistentes sociais, agindo em oposição direta às requisições indevidas e às tentativas de desregulamentação da profissão, evidenciando a materialização de um projeto profissional comprometido com a dignidade da classe trabalhadora;
- Defender o trabalho e a valorização da profissão em todas as esferas de trabalho, empreendendo lutas pela garantia das prerrogativas da profissão, dentre elas o cumprimento da jornada das 30 horas;
- Ampliar as estratégias informativas e formativas junto à categoria, com subsídios que consolidem um exercício profissional radicalmente antirracista, anticapacitista e de enfrentamento à LGBTQIAPN+fobia.

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Reafirmamos nossa defesa intransigente dos direitos humanos e das liberdades democráticas, compreendendo como conquistas históricas da classe trabalhadora na luta pela a igualdade social e no enfrentamento a toda expressão de violência, tortura, fundamentalismo e autoritarismo. Compreendemos que essas violências são estruturadas por relações de classe social, raça-etnia e gênero e têm sido um instrumento do capital em crise para impor o projeto conservador, fascista e neoliberal de expropriação, superexploração e militarização da vida. Por isto, compreendemos que a defesa da Ética Profissional e dos Direitos Humanos é função precípua/principal dos conselhos de profissão, o que exige um posicionamento político ativo, crítico e comprometido com o enfrentamento das opressões patriarcais, racistas e capitalistas que incidem sobre o trabalho profissional e sobre a vida da

população. Na estrada que sonhamos, de uma sociedade livre de toda e qualquer forma de exploração e opressão, é fundamental garantir a materialização da ética que defendemos no cotidiano do trabalho profissional. E nessa estrada, as nossas lutas somam-se às lutas da classe trabalhadora em defesa da vida e da realização de sonhos coletivos. São propostas neste eixo:

- Fortalecer a atuação dos CRESS, através da qualificação dos seus procedimento em todas as fases do processamento ;
- Contribuir para o aprimoramento das Comissões Permanentes de Ética e Comissões de Instrução no Conjunto CFESS-CRESS;
- Ampliar a informação, comunicação e participação no espaços do CFESS, assegurando a acessibilidade e fortalecendo a luta anticapacitista;
- Fortalecer a defesa dos direitos humanos e o enfrentamento a todas as formas

de exploração-opressões, violências e violações de direitos;

- Defender a unidade em torno das lutas emancipatórias, a partir da aliança e fortalecimento dos sujeitos coletivos/ movimentos sociais, por um projeto societário feminista, antipatriarcal, anticapitalista, antirracista, antilgbtfóbico e anticapacitista.
- Reafirmar o compromisso ético-político do Serviço Social crítico, enfrentando políticas e práticas punitivistas, higienistas e violadoras de direitos.

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Nessa estrada de fazer o sonho acontecer nos comprometemos de forma democrática, ética e transparente a estar a frente desta autarquia federal, defendendo toda a trajetória histórica de avanços e garantindo a observância dos princípios que atendem aos interesses de toda sociedade. Apresentamos as seguintes propostas neste eixo:

- Dar continuidade às ações de aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à categoria profissional, garantindo um melhor atendimento ao público externo do Conjunto CFESS/CRESS;
- Primar por uma gestão democrática e participativa, em todos os seus níveis, no atendimento às ações políticas inerentes às funções precípuas das entidades, buscando o diálogo contínuo entre os CRESS e o CFESS , de forma a garantir a execução dessas ações;
- Defender a continuidade dos avanços

administrativos, financeiros e de gestão do trabalho do Conjunto CFESS/CRESS, considerando a diversidade regional e entendendo a importância de uma padronização quanto aos processos de trabalho e fluxos do conjunto.

SEGURIDADE SOCIAL

A luta pela ampliação e defesa dos direitos sociais, que tenham como horizonte a construção de um projeto de sociedade emancipatório, é fundamental para a melhoria das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora. Nós, assistentes sociais, assumimos o compromisso histórico com a defesa dos direitos sociais, seja nos espaços de participação e controle social, seja na formulação, implementação e defesa das políticas de Seguridade Social. Defendemos uma perspectiva ampliada de Seguridade, com a garantia da qualidade dos serviços prestados à população nas diversas políticas sociais. Assim, reafirmamos nossas propostas:

- Acompanhar as pautas que envolvem todas as políticas de Seguridade Social, em articulação com outros coletivos e movimentos, considerando suas particularidades e fortalecendo as lutas para a defesa das políticas públicas e da

profissão, nos termos consignados nas Bandeiras de Luta do Conjunto CFESS-CRESS;

- Reafirmar posicionamento contrário à todas as medidas de ajuste fiscal, que limitam os gastos com as políticas públicas no âmbito da Seguridade Social e demais políticas, e que restringem o acesso aos direitos sociais para a classe trabalhadora;
- Acompanhar e defender a implementação da Lei 13.935/2019, que dispõe sobre inserção de Assistentes Sociais e Psicólogas/os nas redes públicas de educação básica;
- Recusar e combater a implementação do projeto de Contrarreforma Administrativa (PEC 38/2025) que precariza e desmonta o serviço público e impacta a qualidade do atendimento das políticas sociais, atingindo diretamente o trabalho de assistentes sociais;
- Fortalecer e participar das instâncias de

controle social, sobretudo os espaços fomentados por trabalhadoras (es).

- Continuar a luta em defesa da valorização profissional, incidindo pela aprovação do piso salarial para assistentes sociais (Projeto de Lei 1827/19).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nessa estrada, fazemos nosso sonho acontecer ao defender uma formação profissional referenciada, fruto de um denso acúmulo histórico nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Nossa fundamentação se assenta na ruptura definitiva com o conservadorismo e na crítica radical à lógica do capital. A formação profissional constitui-se como pauta estratégica e permanente das entidades da categoria, especialmente diante da atual conjuntura de contrarreforma do Estado e da ofensiva neoconservadora que tenta esfacelar o rigor intelectual da profissão. Tais desafios nos convocam à radicalidade na defesa irrestrita do legado crítico construído pelo Serviço Social brasileiro.

Assim, reafirmamos nosso compromisso com a indissociabilidade entre trabalho e formação de qualidade, elencando as seguintes propostas:

- Incentivar e fomentar espaços de

educação permanente, em parceria com as entidades da categoria, como estratégia de fortalecimento da profissão; Fortalecer, em conjunto com outros sujeitos políticos, a Residência Profissional, concebida como processo de formação;

- Desenvolver uma agenda de ações voltadas à educação permanente junto ao Conjunto CFESS-CRESS sobre as relações étnico-raciais, com ênfase na questão indígena, seguindo a agenda do triênio.
- Fomentar estratégias de articulação com a ABEPSS de forma a fortalecer o debate sobre a formação profissional, reconhecendo a intrusiva relação com o trabalho profissional e a agenda de luta por um Serviço Social anticapacitista, antirracista.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Nossas estradas ecoam “as veias abertas da América Latina” ou Afro Landina, como afirmava Gonzalez, buscando fortalecer a internacionalização desde o Sul Global e o enfrentamento ao imperialismo. O CFESS tem uma trajetória de contribuição nas pautas mundial com radicalidade democrática e materialização de uma profissão crítica, localizada na defesa do internacionalismo na luta de classes. No que se refere às entidades vinculadas à profissão, seguiremos nossa articulação política internacionalista, buscando fortalecer nossos laços além do Atlântico no reencontro com nossos/as companheiros/as de África em iniciativas de cooperação e fortalecimento político.

O eixo, portanto, apresenta como propostas:

- Fortalecimento da articulação com as organizações internacionais do Serviço Social no âmbito do trabalho e formação profissional: Federação

Internacional de Trabalhadores Sociais – FITS/ALC, Comitê Latinoamericano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social/Serviço Social – COLACATS e Associação Latinoamericana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (na sigla em espanhol ALAEITS);

- Reafirmar os princípios e valores do Projeto Ético-Político Profissional, por meio de incidências estratégicas na esfera internacional fortalecendo a articulação de um Serviço Social crítico na América Latina, Caribe e África, promovendo o intercâmbio de experiências de resistência e enfrentamento a todas as formas de exploração e opressão no Sul Global;
- Fomentar a produção de conhecimento e a qualificação das ações de orientação sobre o trabalho de assistentes sociais em regiões de fronteira, reconhecendo as particularidades e desafios do trabalho

junto a pessoas refugiadas, migrantes, apátridas e em fluxos migratórios, especialmente no contexto de agravamento das tensões geopolíticas e conflitos em países da América Latina.

COMUNICAÇÃO

Compreendemos a comunicação como um direito humano fundamental, pautada em uma construção coletiva e em estreita articulação com os movimentos sociais e as lutas pela sua democratização. Diante do cenário de disseminação sistemática de desinformação (fake news) e do cerceamento do debate público, o Serviço Social assume o papel estratégico de disputar a narrativa, pautando os interesses históricos da classe trabalhadora e garantindo a transparência no acesso aos direitos sociais. Nesse sentido, apresentamos como propostas:

- Ampliar as estratégias de visibilidade do trabalho profissional, fortalecendo as frentes de defesa das prerrogativas da categoria e do legado construído por nossas entidades.
- Reafirmar o compromisso com a utilização e difusão da linguagem simples, não discriminatória, e a defesa e implementação de uma comunicação

acessível e anticapacitista no cotidiano do Conjunto CFESS-CRESS;

- Contribuir para o fortalecimento da atuação das Comissões de Comunicação em diálogo com as respectivas e aprimoramento das estratégias comunicativas apresentadas na 4^a edição da Política Nacional de Comunicação, junto à categoria e toda sociedade;
- Dialogar com a categoria de assistentes sociais sobre os impactos da desinformação no cotidiano do trabalho de assistentes sociais, em especial, na vida da população atendida nos espaços sócio ocupacionais.
- Fomentar o debate crítico sobre os impactos da desinformação (fake news) no cotidiano do trabalho de assistentes sociais e no acesso a direitos pela classe trabalhadora;
- Incidir na defesa de tecnologias

assistivas e de informação pautadas pela transparência e soberania de dados, assegurando que a gestão pública trate o ambiente digital como um direito fundamental e não como instrumento de controle.

- Implementar estratégias integradas de comunicação que aglutinem as ações dos diversos eixos do Conjunto, conferindo visibilidade e unidade política à defesa das prerrogativas profissionais frente aos desafios contemporâneos.
- Articular ações com os movimentos em defesa da democratização da comunicação, comprometidos com a luta pelo direito de acesso universal à informação



O HORIZONTE DE NOSSA TRAVESSIA...

E aqui, reafirmamos nossa intencionalidade política: queremos que as múltiplas lutas, vozes e expressões que defendem os valores éticos e os direitos humanos sejam fortalecidas e ecoadas, dentro e fora do Serviço Social!

Compreendemos que caminhar por essa estrada – a estrada de uma profissão que não se cala diante da exploração-opressão – somente é possível quando nossas lutas e escolhas éticas cotidianas se expressam no fazer profissional efetivamente democrático e radical. É essa coerência

que nos permite pavimentar com terra, pedras e poemas, no dia a dia, a construção das nossas entidades e a defesa do Serviço Social brasileiro.

Seguimos coletivamente, com o rigor da teoria e a coragem da prática, pois sabemos que a construção de uma nova sociabilidade é, para nós, a estrada de fazer o sonho acontecer.

NOSSA COMPOSIÇÃO NESSA ESTRADA



MARCIÂNGELA
GONÇALVES LIMA

MIRLA
CISNE ÁLVARO



ALANA
BARBOSA RODRIGUES

GISELLE
SOUZA DA SILVA

LARISSA
GENTIL LIMA

LARESSA
DE LIMA ROCHA

JULIANA
FIUZA GISLAGHI

KAREN
ALBINI

DANNYLO
CAVALCANTE ALVES

IARA
FRAGA SANTANA

LAURA
CRISTINA ANASTÁCIO
RODRIGUES

LILIANE
DE OLIVEIRA
CAETANO

MILENA
FERNANDES
BARROSO

LEONARDO
KOURY MARTINS

ADELAINA
DA SILVA SANTOS
DE JESUS

VERONICA
MARIA FERREIRA
CLÁUDIA
ALVES DURANS



MARCIÂNGELA GONÇALVES LIMA

União dos Palmares (AL)

CANDIDATA A PRESIDENTA

Assistente Social graduada pela UFAL. Especialista em Residência Agrária e Extensão Rural pela mesma universidade e mestrande em Serviço Social pelo PPGSS/UFAL. Atua como assistente social na Rede Municipal de Educação de Maceió/AL. Foi conselheira do Cress 16ª Região/AL nas gestões 2011-2014, 2017-2020 e 2020-2023, nas duas últimas como conselheira presidente. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



MIRLA CISNE ÁLVARO

Mossoró (RN)

CANDIDATA A VICE-PRESIDENTA

Assistente Social graduada pela UECE. Mestre em Serviço Social pela UFPE. Tem doutorado e pós-doutorado pela UERJ. Atua como professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da UERN. É atualmente conselheira suplente do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (licenciada). Pesquisadora e militante feminista.



ALANA BARBOSA RODRIGUES

Palmas (TO)

CANDIDATA A 1^a SECRETÁRIA

Assistente Social graduada pela ULBRA de Palmas/TO (2009). Mestre em Serviço Social pela UFT e Mestre em Saúde Coletiva pela UFBA. Atua como Assistente Social no Hospital Geral e na equipe do Consultório na Rua em Palmas/TO. Foi conselheira do CRESS 25^a Região na gestão 2011-2014. Compôs a ABEPPSS como representante de supervisores de estágio na Região Norte (Gestão 2019-2020). Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



CANDIDATA A 2^a SECRETARIA

Assistente social graduada pela UFRJ. Mestra e Doutora em Serviço Social pela UERJ.

Professora do curso de Serviço Social da UNIRIO. Compôs três vezes a gestão da ABEPSS e atuou no movimento sindical docente. Pesquisadora na área de fundo público e Seguridade Social.



LARISSA GENTIL LIMA

Cuiabá (MT)

CANDIDATA A 1^a TESOUREIRA

Assistente social graduada pela UFMT, Mestra em Política Social pela mesma universidade. Funcionária pública estadual no Instituto de Terras de Mato Grosso - Intermat. Compôs a ABEPSS como representante de supervisores de estágio na Região Centro-Oeste (Gestão 2019-2020). Foi conselheira do Cress 20^a Região/MT nas gestões 2011-2014, 2014-2017 e 2020-2023, na última como conselheira presidente. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



LARESSA DE LIMA ROCHA

Caraguatatuba (SP)

CANDIDATA A 2^a TESOUREIRA

Assistente Social graduada pela FMU-SP. Especialista em Instrumentalidade Profissional pela UNITAU. Trabalhadora do SUAS há mais de 13 anos, e atualmente atua em um CRAS no litoral norte de São Paulo. Foi conselheira do Cress 9^a Região/SP nas gestões de 2014-2017 e 2020-2023. Militante do Coletivo Ampliações.



JULIANA FLUZA CISLAGHI Rio de Janeiro (RJ)

CANDIDATA A CONSELHEIRA FISCAL

Assistente Social graduada pela UERJ, com Especialização em Serviço Social e Saúde, Mestre e Doutora pela mesma universidade. Pós-doutorado em Política Social pela UnB. Trabalha como professora associada da Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ. Foi diretora da FSS da UERJ no quadriênio 2020/2023. Também foi diretora da Associação de Docentes da UERJ nos biênios 2011-2013 e 2013-2015. E atuou como vice-presidente regional do ANDES no Rio de Janeiro no biênio 2016-2018. Pesquisa sobre orçamento público e políticas sociais.



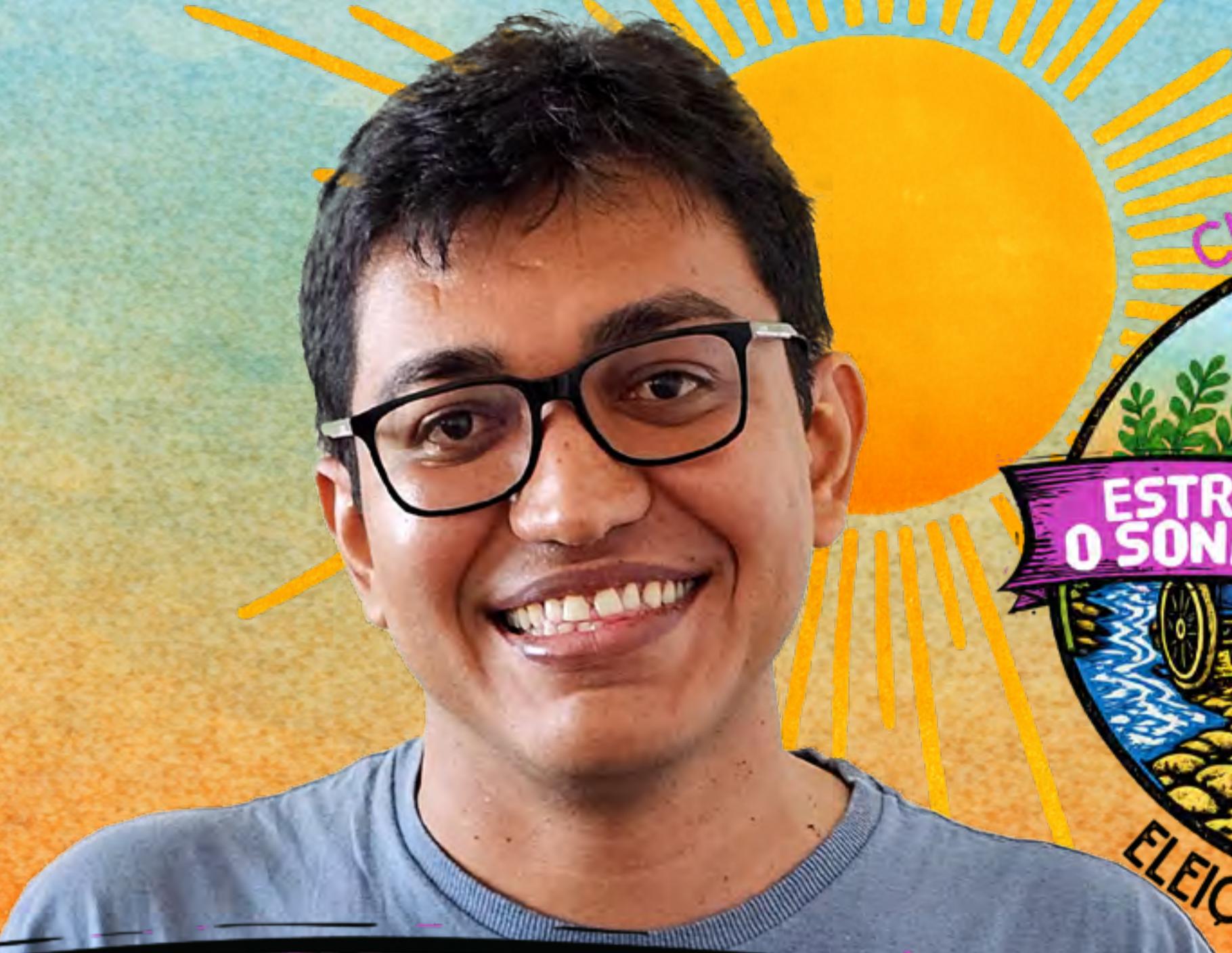
CANDIDATA A CONSELHEIRA FISCAL

Assistente social graduada pela UFPR, Mestra em Políticas Públicas pela mesma universidade.

Trabalhadora do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de São José dos Pinhais/Paraná

há mais de 10 anos, atuou em diferentes serviços da rede socioassistencial, como CRAS, CREAS e, atualmente está no Centro POP.

Conselheira da gestão do CFESS 2023-2026 (licenciada). Militante feminista.



DANNYLO CAVALCANTE ALVES

Campo Maior (PI)

CANDIDATO A CONSELHEIRO FISCAL

Assistente social graduado pela UFPI, Mestre em Políticas Públicas pela mesma universidade. Atua na Política de Assistência Social há 12 anos em Teresina/PI, sendo 10 anos no CRAS e 2 anos na Coordenação Técnica de Gestão do Trabalho no SUAS. Conselheiro Presidente da gestão 2023/2026 do CRESS PI (licenciado).



IARA FRAGA DE SANTANA

Pocatuba (CE)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela UECE, mesmo lugar onde trabalha como docente adjunta da graduação e do Mestrado em Serviço Social desde 2023. Doutora em Serviço Social pela UFPE, Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe pela UNESP e Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF. Possui Especialização em Direitos Sociais do Campo/Residência Agrária - UFG/Campus Goiás Velho e Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Raça e Gênero - UNB. É militante e pesquisadora vinculada à questão ambiental, agrária e conflitos territoriais. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



LAURA ANASTÁCIO RODRIGUES

Porto Velho (RO)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente social graduada pela FIMCA, pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela FARO. Trabalha como Analista Judiciária-Assistente Social do Tribunal de Justiça de Rondônia, no Núcleo Psicossocial de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica de Familiar. Conselheira Presidenta da gestão 2023/2026 do CRESS-RO (licenciada).



LILIANE DE OLIVEIRA CAETANO

São Bernardo do Campo (SP)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela FAPSS. Especialista em Políticas Públicas e Gestão de Projetos Sociais pela mesma faculdade. Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela UNIFESP Baixada Santista.

Trabalha como assistente social da prefeitura de Mauá-SP, no CAPS-AD III e no Ambulatório Trans.

Foi conselheira do CNCD/LGBT (2015 a 2019) em representação externa do CFESS. Uma das representações da Associação Brasileira Profissional para a Saúde Integral de Travestis Transexuais e Intersexo - ABRASITTI no Comitê Técnico Nacional de Saúde LGBTIA+. Militante de direitos humanos.



DAIANE MANTOANELLI

Blumenau (SC)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social, graduada pela FURB (2007), Mestra em Serviço Social pela UFSC. Trabalhadora da Política de Assistência Social na Prefeitura Municipal de Blumenau-SC, Integrante do Coletivo Nacional Serviço Social Anticapacitista (CONSAC). Foi assessora do Grupo de Trabalho Anticapacitismo e Exercício Profissional de Assistentes Sociais com Deficiência e integrou o Comitê Nacional Anticapacitista do CFESS.



MILENA FERNANDES BARROSO

Aracaju (SE)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela UECE. Mestra em Serviço Social pela UFAM e Doutora em Serviço Social pela UERJ. Trabalha como professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da UFS e na pós-graduação em Serviço Social da UFAM. Foi diretora da Associação de Docentes da UFS (2022-2024). Foi vice-presidenta da regional Norte 1 do ANDES (2021-2022) e atuou na coordenação do GTP Serviço Social, Relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades da ABEPSS (2015-2016).



LEONARDO KOURY MARTINS

Belo Horizonte (MG)

CANDIDATO A SUPLENTE

Assistente Social graduado pelo Centro Universitário UNA e Doutorando em Serviço Social pelo PPGSS / UFJF. Trabalhador na Política de Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional e Política de Meio Ambiente na Prefeitura de Ribeirão das Neves. Professor no IEC PUC Minas. Foi conselheiro do CRESS-MG (2017-2020 e 2020-2023). Militante dos movimentos sociais na área da Comunicação e integrante dos coletivos: Mídia Ninja, Jornalistas Livres. Colunista no jornal Brasil de Fato.



ADELAINA DA SILVA SANTOS DE JESUS

Inhumas (GO)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela UFG (2018). Especialista em Saúde pelo Programa de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas/UFG (2021). Trabalhadora da Política de Assistência Social na Prefeitura de Goiânia e da Política de Educação na Universidade Federal de Goiás. Conselheira da Gestão 2023/2026 do CRESS-GO (licenciada).



VERONICA MARIA FERREIRA Natal (RN)

CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela UECE. Mestra em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE e Doutora em Serviço Social pela UFPE.

Professora do Curso de Serviço Social na UFRN. Atuou por quase duas décadas como Pesquisadora e Educadora no SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia É militante feminista da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e da Articulação Feminista Marcosur.



CANDIDATA A SUPLENTE

Assistente Social graduada pela UFMA, Mestra em Serviço Social pela UFPB, Doutora em Serviço Social pela UFPE, Pós-Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. É Professora Associada da UFMA e Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas/UFMA. Tem atuação ativa nas lutas contra as opressões, em particular a racial e de gênero.

CHAPA 1 CFESS

VEM COM A GENTE
SEMEAR NESSA ESTRADA

ELEIÇÕES 2026-2029



**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR NOSSAS
REDES E CONTATOS!**

VOTE

CHAPA 1 CFESS



ESTRADA DE FAZER
O SONHO ACONTECER

ELEIÇÕES 2026-2029

17, 18 e 19 de março de 2026